

Brasil pode fechar acordo com credores até o dia 15

Dívida externa 20 AGO 1988

Gilberto Alves — 29.6.88

SÃO PAULO — O Brasil deverá fechar o acordo do refinanciamento da dívida externa com os credores até o dia 15 de setembro, segundo estimativa feita pelo diplomata Sérgio Silva do Amaral, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, ao falar ontem a 60 associados da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira.

Amaral informou que a tendência é que boa parcela dos 320 bancos credores que não aderiram ao *pacote* do refinanciamento de US\$ 5,2 bilhões opte pelos *exit bonds* (bônus de saída). Dos 180 bancos que formam os 95% dos recursos — chamados massa crítica e iguais a US\$ 4,95 bilhões — necessários para garantir a operação, anunciada em Nova Iorque pelo Citibank (maior credor do Brasil), 50 também optaram pelos *exit bonds*, no montante de US\$ 600 milhões.

O *exit bond*, segundo Amaral, é um título de até US\$ 15 milhões, com prazo de 25 anos, taxa fixa de juros de 6% ao ano, com o qual o credor se afasta do processo de renegociação da dívida brasileira.

Rateio — Os US\$ 250 milhões que restam para se completar o *pacote* do refinanciamento serão rateados entre parte dos credores (bancos regionais ou de pequeno porte) que ainda podem aderir até o começo de setembro. Os outros, em sua maioria, vão optar pelos *exit bonds*, segundo Amaral.

Amaral explicou que o acordo com os credores, em setembro, possibilitará, em outubro, a liberação de US\$ 4 bilhões do *pacote* refinanciado. As outras parcelas, cada uma de



Amaral: 'exit bond' é opção

US\$ 600 milhões, serão liberadas em dezembro e no próximo ano.

O principal assessor do Governo para assuntos de dívida externa citou como "altamente positiva" a previsão, do Governo, de fechar o ano com um déficit público de 3,8% do PIB.

O presidente da Câmara de Indústria e Comércio Franco-Brasileira, Mário Guarino, considerou "muito objetiva" a palestra de Amaral. No entanto, ele aponta um problema que precisa ser firmemente atacado pelo Governo para que os investidores estrangeiros mostrem mais confiança em futuras aplicações: "O Brasil precisa acabar com as altas taxas de inflação."